



caminhada 1

Celebração da Palavra das Comunidades Eclesiais
de Base da Arquidiocese de Vitória - ES

Nº 2192 - Ano B - Branca
5º Domingo da Páscoa - 06/05/2012



DEUS NOS REÚNE

1. ACOLHIDA

2. INTRODUÇÃO

Anim.: O Cristo se revela como videira e revela o Pai como agricultor. Acolhemos o apelo de permanecermos em seu amor. Celebramos a páscoa de Jesus que se manifesta em todas as pessoas e grupos que testemunham um amor concreto, para além dos preconceitos e das discriminações.

3. CANTO DE ABERTURA: 136 (CD 22) / 138 (CD 22)

4. SAUDAÇÃO INICIAL

Dir.: EM NOME DO PAI E DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO. AMÉM!

Dir.: A graça e a paz de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam com vocês!

TODOS: BENDITO SEJA DEUS, QUE NOS REUNIU NO AMOR DE CRISTO!

5. PERDÃO: 161 (CD 3) ou na forma abaixo:

Dir.: Senhor, nossa paz, tende piedade de nós!

TODOS: Senhor, tende piedade de nós!

Dir.: Cristo, nossa Páscoa, tende piedade de nós!

TODOS: Cristo, tende piedade de nós!

Dir.: Senhor, nossa vida, tende piedade de nós!

TODOS: Senhor, tende piedade de nós!

Dir.: Deus todo-poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna! Amém!

6. GLÓRIA: 199 (CD 12) / 205 (CD 3)

7. ORAÇÃO

Oremos (pausa): Ó Deus, nós estamos aqui, vosso povo que libertastes para ser povo de Deus. Cuidando de nós, vossos filhos e filhas, fazei-nos seguir Jesus Cristo, para que, livres do mal, tenhamos os bens eternos. Por nosso Senhor Jesus Cristo na unidade do Espírito Santo. Amém!



DEUS NOS FALA

8. PRIMEIRA LEITURA: At 9,26-31

9. SALMO RESPONSORIAL: 21 (22)

SENHOR, SOIS MEU LOUVOR EM MEIO À GRANDE ASSEMBLEIA!

Sois meu louvor em meio à grande assembleia;

cumpro meus votos ante aqueles que vos temem!

Vossos pobres vão comer e saciar-se, e os que procuram o Senhor o louvarão: "Seus corações tenham a vida para sempre!"

Lembrem-se disso os confins de toda a terra,

para que voltem ao Senhor e se convertam, e se prostrem, adorando, diante dele todos os povos e as famílias das nações. Somente a ele adorarão os poderosos, e os que voltam para o pó o louvarão.

Para ele há de viver a minha alma, toda a minha descendência há de servi-lo; às futuras gerações anunciará o poder e a justiça do Senhor; ao povo novo que há de vir, ela dirá: "Eis a obra que o Senhor realizou!"

10. SEGUNDA LEITURA: 1Jo 3,18-24

11. EVANGELHO: Jo 15,1-8

12. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia!

Ficai em mim, e eu em vós hei de ficar, diz o Senhor; quem em mim permanece, esse dá muito fruto. (Jo 15,4a.5b)

13. PARTILHA DA PALAVRA

14. PROFISSÃO DE FÉ

15. PRECES DA COMUNIDADE

Dir.: Irmãos e irmãs, confiantes apresentemos ao Senhor nosso louvor e as necessidades de nossa comunidade.

Ó SENHOR, ESCUTA A NOSSA PRECE! 695 (CD 24)

Pai de bondade, iluminaí o papa, nossos bispos, os padres e todos os diáconos permanentes, para que, unidos a Cristo, possam conduzir vossa Igreja no caminho da santidade.

Senhor, fortalecei a fé de todos nós batizados, para que possamos assumir com mais coragem a missão de anunciar o vosso Reino de amor.

Pai de bondade, firmai na generosidade os cristãos convidados a produzir frutos na comunidade.

Dir.: Acolhe, ó Pai, os pedidos de teu povo, em nome de teu Filho Jesus Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo! Amém!



DEUS FAZ COMUNHÃO

16. PARTILHA DOS DONS: 434 (CD 1) 436 (CD 25)

RITO DA COMUNHÃO

17. PAI-NOSSO

Dir.: Guiados pelo Espírito de Jesus e iluminados pela sabedoria de sua Palavra, rezemos juntos: Pai nosso...

18. SAUDAÇÃO DA PAZ: 790 (CD 12) / 793 (CD 5)

19. COMUNHÃO: 536 (CD 4)

20. ORAÇÃO

Oremos (pausa): Ó Deus, sois todo bondade e nos fizestes comungar, tendo parte no mistério de um Deus, que é nosso pão. Ficaí conosco, Senhor, porque somos vosso povo; livrai-nos dos velhos vícios e dai-nos viver vida nova. Por Cristo, nosso Senhor. Amém!

21. RITO DE LOUVOR: 316 (CD 18) / 834 (CD 18)

(O dirigente motiva a comunidade a expressar os seus louvores, e, depois, canta-se um salmo ou canto bíblico.)



DEUS NOS ENVIA

22. NOTÍCIAS E AVISOS

- ▶ Dia 12 de maio – 17h (sábado) – Ginásio do SESI – Jardim da Penha – Vitória, Ordenação Episcopal do Diácono Esteban Suarez Souza. Participe!

23. CANTO FINAL: 680 (CD 1) / 681 (CD 22)

24. BÊNÇÃO E DESPEDIDA

Dir.: A alegria do Senhor seja a vossa força! Ide em paz e o Senhor vos acompanhe!

TODOS: Graças a Deus!

25. LEITURAS DA SEMANA

2ª-feira: At 14,5-18 / Sl 113B (115) / Jo 14,21-26

3ª-feira: At 14,19-28 / Sl 144 (145) / Jo 14,27-31

4ª-feira: At 15,1-6 / Sl 121 (122) / Jo 15,1-8

5ª-feira: At 15,7-21 / Sl 95(96) / Jo 15,9-11

6ª-feira: At 15,22-31 / Sl 56(57) / Jo 15,12-17

Sábado: At 16,1-10 / Sl 99 (100) / Jo 15,18-21

ORIENTAÇÕES

- ▶ Ritos iniciais: quem anima acolhe a todos, destacando a presença dos visitantes.
- ▶ Iniciar a celebração incensando o círio e a comunidade reunida, símbolos da presença do Senhor ressuscitado. A assembleia entoou um refrão contemplativo apropriado.
- ▶ Após o sinal da cruz ou saudação de quem preside, motivar a assembleia para o gesto da mútua acolhida (abraço), manifestando que somos a comunidade inaugurada pela ressurreição do Senhor e da união com ele.
- ▶ Liturgia da Palavra: procurar dar muita vida à proclamação das leituras.
- ▶ A equipe de celebração, além de zelar pelo clima favorável à participação da assembleia, deve cuidar para que cada ministério seja bem executado e tenha a devida preparação.
- ▶ Destacar a Oração do Senhor (Pai-nosso), como sinal de unidade íntima com o Pai, o agricultor solícito com sua “videira verdadeira”.

O Sinal da Cruz no início da Liturgia

Frei José Ariovaldo da Silva, OFM

O sinal da cruz no início da Liturgia é (como tantas outras) também uma ação ritual litúrgica e, por isso mesmo, carregada de profundo sentido humano, teológico e espiritual.

Antes de tudo é preciso ver essa ação litúrgica como uma ação integrada no contexto dos ritos iniciais da celebração, que têm sua finalidade bem precisa, indicada no n. 46 da Instrução Geral sobre o Missal Romano, a saber: “fazer com que os fiéis, reunindo-se em assembleia, constituam uma comunhão e se disponham para ouvir atentamente a palavra de Deus e celebrar dignamente a Eucaristia”.

Como se vê, finalidade dos ritos iniciais é, em outras palavras, fazer com que os fiéis, sentindo-se assembleia litúrgica, façam a experiência de estarem em comunhão de fé e amor (entre si e, juntos, com Deus: Trindade santa) e, assim, se sintam bem dispostos a ouvir “atentamente” a Palavra e celebrar “dignamente” a Eucaristia.

E o sinal da cruz, neste contexto? É a primeira ação litúrgica, pela qual, (digamos assim) se “abre a sessão”, ou então, se constitui “oficialmente” a assembleia. É como se a pessoa que preside dissesse assim: “Em nome da Trindade santa (Pai, e Filho e Espírito Santo) declaro (declaramos) constituída esta assembleia litúrgica”. E toda a assembleia expressa o seu assentimento, dizendo: “Amém” (assim seja, aprovado!). Assim, junto com a saudação presidencial subsequente e a resposta do povo, se expressa (como diz a Instrução geral) “o mistério da Igreja reunida” (n. 50). No fundo, o que se quer dizer é isso: “A partir desse instante, está constituída a assembleia litúrgica: Quem nos reúne em comunhão de fé e amor para ouvir a Palavra e celebrar a Eucaristia é o Deus comunhão (Pai, e Filho e Espírito Santo), e mais ninguém. Neste Deus comunhão (por pura graça dEle) todos nós estamos em comunhão, formando um só corpo místico para celebrar a divina Liturgia, na qual somos ‘tocados’ pelo seu amor misericordioso em todos os âmbitos do nosso ser”.

Por isso, proclamando que quem nos reúne é a Trindade santa, nós tocamos o nosso corpo

em forma de cruz. Esse “toque” tem um sentido simbólico e espiritual profundo. Por ele, no fundo, testemunhamos que, pelo mistério pascal (cruz e ressurreição) fomos (e somos!) “tocados” pelo amor da Trindade. Vejam o que o monge beneditino Anselm Grün, escritor e místico moderno, alemão, escreve sobre o sinal da cruz no início da Liturgia eucarística! Diz ele:

“Ao traçar sobre si mesmos o sinal-da-cruz, os participantes ‘entram-no-jogo’, se convertem em atores do ‘jogo-visão’ (teatro). Já no primeiro século, os cristãos se marcavam com a cruz. Ao fazê-lo, é como se talhassem ou gravassem em todo o seu ser o amor com que Jesus Cristo nos amou até o fim, morrendo por nós na cruz. (Ao traçar sobre nós a cruz) nós a burilamos em toda a amplitude do corpo: sobre a frente (os pensamentos), no baixo ventre (a vitalidade, a sexualidade), sobre o ombro esquerdo (o inconsciente, o feminino, o coração), sobre o ombro direito (o consciente, o masculino, o agir). Ao fazer o sinal da cruz, asseguramos e antecipamos aquilo que celebramos na Eucaristia: que seremos tocados pelo amor de Cristo e que nada em nós fica excluído deste amor. Na Eucaristia, Jesus Cristo imprime o seu amor salvador e libertador em todos os âmbitos de nosso corpo e de nossa alma, para que tudo em nós espelhe sua luz e seu amor” (La Eucaristia como obra de teatro, como “teatro-visión” e “teatro-juego”. In: Cuadernos Monásticos n. 147, 2003, p. 439-440).

Portanto, fica claro que o sinal da cruz no início da Liturgia não tem nada a ver com “invocação” à Santíssima Trindade, como muitos pensam. Não tem sentido chamar esta ação litúrgica de “invocação” à Trindade. Pois é Ela que, por gratuita iniciativa sua já nos reúne em assembleia para, em comunhão de fé e amor, ouvirmos “atentamente” a Palavra e celebrarmos “dignamente” a Eucaristia... Simplesmente celebramos o fato de ser Ela que nos reúne para sermos “tocados” pela presença viva do Senhor, na Palavra e no Sacramento.

**Fonte: Formação Litúrgica em Mutirão
CNBB - www.cnbb.org.br**

EDITORA: Departamento Pastoral da Arquidiocese de Vitória

Rua Abílio dos Santos, 47 - Cx. Postal 107 - Tel.: (27) 3223-6711 / 3025-6296 - Cep. 29015-620 - Vitória - ES

E-mail: mitra.folhetocaminhada@aves.org.br - www.aves.org.br

Projeto gráfico e editoração: **Comunicação Impressa** - Telefones: (27) 3319-9062 - 3229-0299

Impressão: **ABBA Gráfica e Editora** - Telefax: (27) 3229-4927 - Vila Velha - ES